

**Análise do estado nutricional das crianças beneficiárias do programa bolsa família****Analysis of the nutritional status of children benefiting from the family grant program**

DOI:10.34119/bjhrv2n4-067

Recebimento dos originais: 12/04/2019

Aceitação para publicação: 30/05/2019

**João Pedro Gomes de Oliveira**

Discente do curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM.  
Instituição: Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM.  
Rua Major Gote, 615. Caiçaras. Apto. 204. Patos de Minas - MG.  
E-mail: joaogomes@unipam.edu.br

**Carolina Lima de Freitas**

Discente do curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM.  
Instituição: Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM.  
Rua Nito de Deus Vieira, 300. Caiçaras. Apto. 203. Patos de Minas - MG.  
E-mail: carolinafreitasmed@hotmail.com

**Débora Caixeta Amâncio**

Discente do curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM.  
Instituição: Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM.  
Rua Júlio Bruno, 57. Aurélio Caixeta. Patos de Minas - MG.  
E-mail: deboraamancio@unipam.edu.br

**Mariana Amorim de Andrade Costa**

Discente do curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM.  
Instituição: Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM.  
Rua Marcondes José Faria, 223. Valparaíso. Patos de Minas - MG.  
E-mail: mariana\_amorin@hotmail.com

**Melina Cury Vilela**

Discente do curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM.  
Instituição: Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM.  
Rua Jaime Ramos, 154. Caiçaras. Apto. 203. Patos de Minas - MG.  
E-mail: melina.cury@hotmail.com

**Pedro Augusto Silveira**

Discente do curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM.  
Instituição: Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM.  
Rua Prefeito Camundinho, 1381. Santa Terezinha. Patos de Minas - MG.  
E-mail: pedroa655@gmail.com

**Sheila Mara Gonçalves Marra**

Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU).  
Docente do curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM.  
Instituição: Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM.  
Rua Olavo Amorim, 211. Patos de Minas - MG.  
E-mail: sheilamarra@hotmail.com

**Marilene Rivany Nunes**

Doutora em Enfermagem em saúde pública pela Universidade de São Paulo (EERP- USP).  
Docente do curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM.  
Instituição: Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM.  
Praça Ubalda Soares dos Santos, 333. Jardim Califórnia. Patos de Minas - MG.  
E-mail: maryrivany@unipam.edu.br

**Maura Regina Guimarães Rabelo**

Mestre em Promoção da Saúde pela Universidade de Franca (UNIFRAN).  
Docente do curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM.  
Instituição: Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM.  
Rua Vazante, 65. Copacabana. Patos de Minas -MG.  
E-mail: maura@unipam.edu.br

**RESUMO**

As práticas de alimentação são determinantes das condições de saúde na infância e estão fortemente associadas ao poder aquisitivo das famílias. O Programa Bolsa Família (PBF) visa a redução da desigualdade no Brasil, aprimorando o acesso das famílias a direitos básicos, como a alimentação. No entanto, para a compreensão da situação nutricional das crianças, é necessário considerá-las em seu contexto familiar, o que torna importante a análise dos fatores socioeconômicos, demográficos e culturais associados à qualidade da alimentação. Nesse contexto, o objetivo do presente estudo foi analisar o perfil sociodemográfico e as variáveis dos estados nutricionais das crianças beneficiárias inseridas no PBF atendidas na UAPS Francisco Machado de Oliveira, no município de Patos de Minas – MG. A amostra da pesquisa foi composta por 82 crianças, de zero a seis anos, que foram classificadas em relação ao estado nutricional. A partir disso, foi feita a análise de cinco variáveis para a correlação do contexto em que essas crianças estão situadas com seus respectivos estados nutricionais. Obteve-se relação positiva entre algumas variáveis e a qualidade nutricional infantil. Assim, conclui-se que o acesso à educação nutricional, bem como à rede de saúde, entre outros, fazem parte do conjunto das diversas variáveis que interferem na qualidade nutricional das crianças.

**Palavras-chave:** Desnutrição. Nutrição infantil. Políticas públicas.

**1 INTRODUÇÃO**

As práticas de alimentação são determinantes das condições de saúde na infância e estão fortemente condicionadas ao poder aquisitivo das famílias, do qual dependem a disponibilidade, a quantidade e a qualidade dos alimentos consumidos (SOTERO; CABRAL; SILVA, 2015).

Nos países em desenvolvimento, a maioria dos problemas de saúde e nutrição durante a infância está relacionada ao consumo alimentar inadequado e infecções de repetição, sendo essas duas condições intimamente relacionadas com o padrão de vida da população, que inclui o acesso à alimentação, à moradia e à assistência à saúde. Assim, a avaliação do crescimento infantil representa, de maneira indireta, a qualidade de vida da população (CALDAS; OLIVEIRA; SANTOS, 2012).

Partindo da premissa de que um incremento na situação financeira de uma família poderá promover uma melhora no estado nutricional das crianças que nela vivem, o Governo brasileiro vem implantando, com êxito, programas de transferência de renda, como o Programa Bolsa Família (PBF) (SANTOS et al., 2015). Ele foi criado em 2003 e beneficia, atualmente, cerca de 14 milhões de famílias brasileiras, visando a redução da desigualdade no Brasil, além de aprimorar o acesso dessas famílias à direitos básicos, especialmente saúde, educação e alimentação. Dessa forma, essa política pública contribuiu de forma significativa para que o país saísse do Mapa da Fome (BRASIL, 2018).

Portanto, para compreender a situação nutricional das crianças, é necessário considerá-las em seu habitat familiar (SILVEIRA et al., 2010). Assim, fatores socioeconômicos, demográficos e culturais associados à qualidade da alimentação, bem como os relacionados às práticas alimentares devem ser analisados (MOLINA et al., 2010).

Nesse contexto, o objetivo do trabalho consiste na abordagem do perfil sociodemográfico e das variáveis dos estados nutricionais das crianças beneficiárias inseridas no Programa Bolsa Família atendidas na UAPS Francisco Machado de Oliveira, no município de Patos de Minas – MG, identificando os fatores que podem interferir no desenvolvimento e na nutrição infantil.

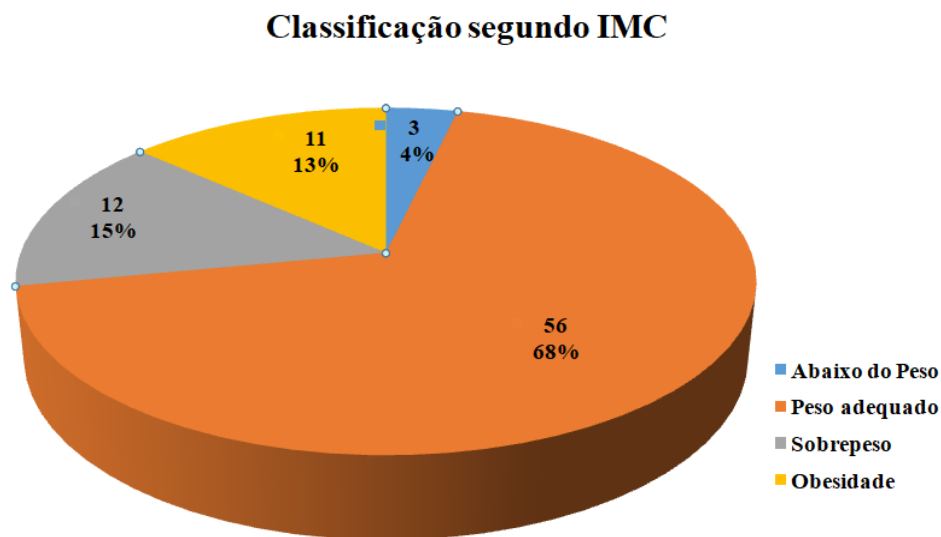
## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa de campo descritiva e exploratória, na qual foram coletados os dados por meio de entrevistas com os pais das crianças beneficiárias do Programa Bolsa Família. Além disso, foi feita a análise documental do caderno de atualização do Cadastro Único do PBF para obter dados complementares para o trabalho. O estado nutricional das crianças foi estabelecido de acordo com a curva IMC x IDADE do Ministério da Saúde e, posteriormente, analisado em relação às seguintes variáveis: matrícula escolar, idade de desmame, período de amamentação e relação entre tempo de recebimento do benefício.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da coleta dos dados das famílias cadastradas no Programa Bolsa Família, 82 crianças, de zero a seis anos, foram classificadas em relação ao estado nutricional (Figura 1). A partir dessa classificação, 68% das crianças estavam com o peso adequado, enquanto as demais estavam abaixo do peso (4%), com sobrepeso (15%) ou obesas (13%).

Figura 1: Classificação das crianças segundo o IMC.



Fonte: Dados da pesquisa, 2018

A análise de cinco variáveis escolhidas aleatoriamente foi feita para a correlação do contexto em que essas crianças estão situadas com seus respectivos estados nutricionais. A primeira refere-se à matrícula escolar das crianças (Tabela 1), não obrigatória para menores de seis anos. Evidenciou-se uma relação positiva entre esse aspecto e o peso adequado para a idade, visto que 27,1% dos escolares apresentam algum tipo de alteração do peso, enquanto 58,3% dos beneficiários que ainda não frequentam a escola possuem alguma alteração do peso. Esse fenômeno justifica que o fato de ir à escola representa um benefício para o controle de possíveis distúrbios nutricionais que promovem alterações do peso.

Tabela 1: Relação entre matrícula escolar e o estado nutricional das crianças.

<b>Matrícula escolar</b>	<b>Frequenta m a escola</b>	<b>Não frequentam</b>	<b>Total</b>
Abaixo do peso	3	0	3
Adequado	51	5	56
Sobrepeso	9	3	12
Obesidade	7	4	11
<b>Total</b>	<b>70</b>	<b>12</b>	<b>82</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2018

Foi realizada, também, a análise da idade de desmame das crianças (Tabela 2), a qual, segundo o Ministério da Saúde, deve ocorrer aos seis meses de idade. Observa-se pelos dados obtidos que, entre as crianças que desmamaram nesse período, 76,9% estão com peso adequado. Conclui-se, então, que a idade de desmame interfere na classificação nutricional das crianças, apesar de não ser um fator determinante.

Tabela 2: Relação entre idade de desmame e o estado nutricional das crianças.

<b>Idade de desmame</b>	<b>Não amamentou</b>	<b>Até 2 meses</b>	<b>3 meses</b>	<b>4 meses</b>	<b>5 meses</b>	<b>6 meses</b>	<b>Acima de 6 meses</b>	<b>Total</b>
Abaixo do peso	1	0	0	1	0	0	1	3
Adequado	5	7	9	12	1	20	2	56
Sobrepeso	0	4	0	3	1	2	2	12
Obesidade	0	1	0	2	2	4	2	11
<b>Total</b>	<b>6</b>	<b>12</b>	<b>9</b>	<b>18</b>	<b>4</b>	<b>26</b>	<b>7</b>	<b>82</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2018

Outra variável analisada foi o período de amamentação (Tabela 3). O Ministério da Saúde recomenda a amamentação até os dois anos de idade ou mais, o que não foi seguido pela maioria das mães (79,2%). Das 17 crianças que amamentaram pelo tempo correto, apenas 17,6% apresentaram algum tipo de alteração no peso, enquanto que, dos 65 que não amamentaram até o período determinado, 35,4% apresentaram alguma problemática

relacionada ao peso, o que sugere que a amamentação até o período correto auxilia para a manutenção de um melhor estado nutricional.

Tabela 3: Relação entre idade até quando ocorreu a amamentação e o estado nutricional das crianças.

<b>Período de amamentação</b>	<b>Até 1 ano e 11 meses</b>	<b>A partir de 2 anos</b>	<b>Total</b>
Magreza	2	1	3
Adequado	42	14	56
Sobrepeso	12	0	12
Obesidade	9	2	11
<b>Total</b>	<b>65</b>	<b>17</b>	<b>82</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2018

Em relação ao tempo de recebimento do benefício (Tabela 4), é perceptível que, dentre os beneficiários que possuem peso adequado, 76,8% recebem o abono por pelo menos três anos, enquanto que, dentre os participantes que possuem sobrepeso ou obesidade, 56,5% recebem o benefício por dois anos ou menos. Portanto, apenas o acesso à alimentação não é suficiente para o estabelecimento de um peso adequado, de forma que as estratégias adotadas pela política do Programa Bolsa Família, relacionadas com a obrigatoriedade de matrícula escolar, bem como o acesso à rede de saúde, por exemplo, são ações que permitem maior conhecimento relacionado com educação nutricional, as quais, associadas à oferta adequada de alimentos, permite que o peso dos beneficiários esteja em um padrão adequado.

Tabela 4: Relação entre tempo de recebimento do benefício e o estado nutricional das crianças.

<b>Tempo de recebimento do benefício</b>	<b>Até 2 anos</b>	<b>3 a 5 anos</b>	<b>6 a 8 anos</b>	<b>9 a 11 anos</b>	<b>12 a 14 anos</b>	<b>Benefício bloqueado</b>	<b>Total</b>
Abaixo do peso	0	2	0	1	0	0	3
Adequado	13	17	11	9	3	3	56
Sobrepeso	6	3	2	1	0	0	12
Obesidade	7	2	2	0	0	0	11
<b>Total</b>	<b>26</b>	<b>24</b>	<b>15</b>	<b>11</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>82</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2018

Os últimos dados analisados foram referentes à escolaridade da mãe (Tabela 5). Nesse sentido, entre as crianças consideradas abaixo do peso, 100% das mães não completaram o Ensino Fundamental. Além disso, entre as crianças obesas, apenas 27% terminaram o Ensino Médio, sendo que, do restante das mães, 9% têm Ensino Médio Incompleto e 64% não completaram o Ensino Fundamental. Paralelo a isso, das setemães que possuem Ensino Superior, apenas uma possui um filho que não está no peso adequado. Portanto, o aumento na escolaridade dos pais representa uma diminuição na probabilidade dos filhos estarem fora dos parâmetros adequados de nutrição, sendo um fator de grande importância no desenvolvimento de cada criança.

Tabela 5: Relação entre escolaridade materna e o estado nutricional das crianças.

<b>Escolaridade materna</b>	<b>Ensino Fundamental</b>	<b>Ensino Médio Incompleto</b>	<b>Ensino Médio Completo</b>	<b>Ensino Superior</b>	<b>Total</b>
Abaixo do peso	3	0	0	0	3
Adequado	20	16	14	6	56
Sobrepeso	2	3	6	1	12
Obesidade	7	1	3	0	11
<b>Total</b>	32	20	23	7	82

Fonte: Dados da pesquisa, 2018

#### 4 CONCLUSÃO

Diante disso, foi perceptível que o número de crianças as quais possuem algum distúrbio nutricional é menor que a quantidade de beneficiários com o peso adequado. Ainda, o fato das crianças pertencerem a grupos familiares mais carentes não favorece, necessariamente, o desenvolvimento de patologias relacionadas ao baixo peso. Por outro lado, grande parte dos participantes que estão com alteração no peso possuem problemáticas relacionadas com o excesso de peso, confirmando a ideia de que o acesso à educação nutricional, bem como à rede de saúde, entre outros, fazem parte do conjunto das diversas variáveis que interferem na classificação nutricional das crianças.

**REFERÊNCIAS**

BRASIL. **Ministério do Desenvolvimento Social**. Bolsa Família, 2018. Disponível em: <<http://mds.gov.br/assuntos/bolsa-familia>>. Acesso em: 10 nov. 2018.

CALDAS, B. G.; OLIVEIRA, D. A. A. B.; SANTOS, L. C. Estado nutricional e caracterização socioeconômica de crianças integrantes do programa Bolsa Família. **Pediatria Moderna**, São Paulo, v. 48, n. 1, jan. 2012. Disponível em: <[http://www.moreirajr.com.br/revistas.asp?id\\_materia=4924&fase=imprime](http://www.moreirajr.com.br/revistas.asp?id_materia=4924&fase=imprime)>. Acesso em: 10 nov. 2018.

MOLINA, M. D. C. B. et al. Preditores socioeconômicos da qualidade da alimentação de crianças. **Jornal de Pediatria**, São Paulo, v. 44, n. 5, p.1-8, out. 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=s0034-89102010000500003](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s0034-89102010000500003)>. Acesso em: 10 nov. 2018.

SANTOS, F. P. C. dos et al. Estado nutricional de crianças beneficiadas pelo programa bolsa família. **Journal of Human Growth and Development**, São Paulo, p.1-6, out. 2015. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbcdh/v25n3/pt\\_10.pdf](http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbcdh/v25n3/pt_10.pdf)>. Acesso em: 10 nov. 2018.

SILVEIRA, K. B. R. et al. Associação entre desnutrição em crianças moradoras de favelas, estado nutricional materno e fatores socioambientais. **Jornal de Pediatria**, Porto alegre, v. 86, n. 3, p.1-6, mai./jun. 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=s0021-75572010000300009](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s0021-75572010000300009)>. Acesso em: 10 nov. 2018.

SOTERO, A. M.; CABRAL, P. C.; SILVA, G. A. P. Fatores socioeconômicos, culturais e demográficos maternos associados ao padrão alimentar de lactentes. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 33, n. 4, p.1-8, ago. 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/pdf/rpp/v33n4/pt\\_0103-0582-rpp-33-04-0445.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rpp/v33n4/pt_0103-0582-rpp-33-04-0445.pdf)>. Acesso em: 10 nov. 2018.